

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 49

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20500
Colónias ... 30500
Estrangeiro ... 40500
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 21 de Setembro de 1931

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA—ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

O nosso Concelho

Comemora-se hoje o 32.º aniversário da criação do nosso Concelho. Para registrar, condignamente, tão festiva data, o «Jornal de Espinho» entrevistou o Ex.º Sr. Dr. Antonio Augusto de Castro Soares que, com a requintada amabilidade que lhe é natural, acedeu, gentilmente, a prestar-nos os valiosíssimos elementos que nos servem de base neste artigo.

Sua Ex.ª trabalhou denodadamente e devotadamente pela nossa autonomia administrativa. Em dezenas de anos a sua acção em prol de Espinho tem-se manifestado da forma mais eloquente. O seu grande amor pela nossa terra tem-se evidenciado sob múltiplos aspectos.

As afirmações, portanto, do Sr. Dr. Castro Soares, pela autoridade de que se revestem, honram, sobremaneira, as colunas do nosso jornal.

Em Setembro de 1899, após ingente luta, na qual, porém, já mais o desfalecimento entrou, era, finalmente, creado o Concelho de Espinho. Ao natural regosijo dos espinhenses, juntaram-se as manifestações jubilosas da população flutuante, que aqui estava a veranejar, pois nos encontravamos em plena época de banhos.

Tinha-nos sido feita justiça, enfim! De nada valeram as poderosas influencias empregadas no sentido de nos não ser concedida a emancipação que era o nosso sonho doirado e a mais legitima das aspirações.

O grupo empenhado na nossa libertação, era constituido pelos Snrs. Dr. Antonio Augusto Castro Soares, Henrique Brandão, Fernando de Bourbon, João da Silva Guetim, Pires de Rezende e Augusto Gomes — sendo, porém, da mais elementar justiça, salientar que, ao decidido esforço dos Snrs. Marquezes da Graciosa, se deveu tão brilhante exito. Por seu lado o Conselheiro Correia Leal e Sá Couto, pela nóbre attitude então assumida, não menos contribuíram para que o nosso objectivo fosse alcançado.

Ao deputado Ressano Garcia, que na sua Camara apresentou a proposta e ao Dr. Macario de Castro, par do reino, tambem a criação do Concelho muito ficou devendo.

O Concelho formado impunha deveres inadiáveis a cumprir. Era necessario demonstrar, claramente, que Espinho podia viver por si proprio.

De inicio, sem recursos, mister se tornou que a dedicação tão elevadamente demonstrada, se juntasse o auxilio material de todos. Este não faltou, tambem. O que teve de se fazer, fez-se. E a lenda de que não tinhamos elementos de vida desfez-se rapidamente para, em breve trecho, se transformar na linda realidade de que eramos gente de espirito trabalhador e amante do progresso.

Espinho transformou-se.

A nossa praia que era iluminada apenas na época balnear, na parte baixa e a expensas dos casinos, sucedendo o caso curioso de que quem quizesse luz nas suas ruas mergulhadas em trevas, a pagasse á sua custa, como o fizeram Henrique Brandão e o falecido Manuel Alves Moreira — surgiu, após a autonomia, como um foco deslumbrante de luz.

Serve-nos de simbolo este facto. As trevas do desprezo a que estavamos votados desfizeram-se á luz da nossa libertação.

Caminhando de mais em mais na senda do progresso, alargando o seu movimento industrial e comercial, desenvolvendo prodigiosamente a sua urbanisação, Espinho teve de ampliar os seus limites. Sete freguezias anciavam por se unir ao nosso Concelho e ao nosso Concelho convinha, de igual modo recebe-las.

O saudoso Dr. José Salvador concebeu e realisou o grandioso projecto.

A representação levada junto do Governo era de tão solidas bases, assentava em tanta justiça, que a Espinho foram anexadas as freguezias de Esmoriz, Paramos, Oleiros, Silvalde, Nogueira da Regedoura, Anta e Guetim.

Coube ainda ao Dr. Castro Soares, então Presidente da Camara, como já o fora a quando da nossa autonomia, a gloria de ver engrandecido o nosso pequenino e lindo Espinho.

O Governo, do qual fazia parte essa prestigiosa figura que è o Almirante Jaime Afreixo, amigo, dos maiores, da nossa terra, encheu-se de fulgurante

prestígio. Com a anexação das freguezias Espinho via realisada uma parcela das suas justas aspirações — pois justas são sempre as aspirações que acalentamos.

Embora mutilado o nosso Concelho, pois três das freguezias foram desanexadas na vigencia da Camara sucessora da Camara — Castro Soares — não perdemos uma unica das nossas características de bairrismo são e puro, e justo é, portanto, esperar-se que o desenvolvimento de Espinho ha-de continuar a fazer-se sentir em todos os campos. Está bem entregue a orientação dos seus destinos. Nela confiamos em absoluto.

E estamos crentes que a actual Comissão Administrativa da Camara Municipal, servida como é por tantas boas-vontades, intelligencia e indiscutível amor a Espinho, será a digna continuadora da acção dos nossos Maiores, pugnando, como sempre o tem feito, pelo nosso engrandecimento e desenvolvimento, defendendo os nossos privilégios e procurando outorgar-nos novas regalias.

A 'passagem do 32.º aniversário da nossa autonomia administrativa, o «Jornal de Espinho» presta a mais sentida homenagem á Memoria dos mortos illustes que pela nossa emancipação tão devotadamente trabalharam e cumprimenta, saudando-os, os queridos sobreviventes que nessa nóbre luta em tanta evidencia puzeram o seu amor á nossa terra.

O nosso Jornal

Para comemorar o 32.º aniversário da criação do nosso Concelho, o «Jornal de Espinho» deixou de ser publicado, como habitualmente, no domingo passado, para o ser na data festiva que o dia de hoje representa.



Dr. José Salvador



Almirante Jaime Afreixo

Sociedade Padarias de Espinho, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 11 do corrente, lavrada a folhas 31 verso do respectivo livro n.º 158 do cartorio do notario desta Comarca Dr. Alfredo Themudo Côrte Real, foi constituida, sob a denominação supra a **Sociedade Padarias de Espinho, Limitada**, entre Alberto José Moreira, José Antonio Miranda e José Maria Rodrigues Borge, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se ha-de reger pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:—

1.º: Esta sociedade adota a denominação de **Sociedade Padarias de Espinho, Limitada**, e fica com a sua sede e estabelecimento na rua Quatorze, numero setecentos quarenta e nove desta vila de Espinho, podendo a gerencia estabelecer as sucursais ou filiais que julgar convenientes;

2.º: O seu objecto é o exercicio da industria e comercio de panificação;

3.º: A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje;

4.º: O capital social é de quinze mil escudos, em dinheiro, representado e dividido em três quotas de valor igual subscritas por eles socios Alberto José Moreira, José Antonio Miranda e José Maria Rodrigues Borge, já integralmente realizadas o que expressamente se declara para todos os efeitos legais;

5.º: Se a sociedade carecer de mais fundos, estes serão fornecidos em aumento do mesmo capital, ou por emprestimo ou em conta de suprimentos, pelos socios ou por outrem, conforme se resolver em reunião, por maioria de votos de todo o capital;

6.º: A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por todos os socios, que ficam sendo gerentes. Para que fique obrigada basta, porem, que os respectivos actos sejam em nome dela assinados por dois dos mesmos socios. PARAGRAFO UNICO: Os gerentes são dispensados de prestar caução e terão a remuneração que se fixar em reunião dos socios;

7.º: A cargo especial do sócio Alberto José Moreira fica a Caixa;

8.º: A sessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferencia, e este direito, não querendo ou não podendo ella legalmente exercê-lo, pertencerá aos socios, individualmente, ou, querendo-o mais de um, pertencerá áquele que a sorte designar;

9.º: Os balanços fechar-se-hão em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo o primeiro balanço sêr encerrado

em trinta e um de Dezembro de mil novecentos trinta e um;

10.º: Dos lucros liquidos apurados em cada balanço reparar-se-ha primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, emquanto este não se achar completo e sempre que fôr preciso reentegra-lo, e o remanescente será para dividendo aos socios, na proporção das suas respectivas quotas;

11.º: Esta sociedade não se dissolvirá, nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos socios, e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de Abril de mil novecentos e um;

12.º: No caso de falecimento ou interdição de um sócio, os seus herdeiros ou representantes só terão direito a haver em dinheiro o que lhes pertencer e se apurar pela seguinte forma: quanto a capital e ganhos pelo balanço que se realizar dentro de trinta dias após a morte ou interdição; e quanto a suprimentos, pelo que consta da respectiva conta; PARAGRAFO UNICO: O pagamento aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito será feito em três prestações trimestrais, com o juro de dez por cento, salvo o direito de anticipação;

13.º: Em tudo o mais, regularão as disposições de direito applicavel e as deliberações tomadas em reunião dos socios.

Espinho, 20 de Setembro de 1931.

O NOTARIO:

Alfredo Themudo Côrte Real

PREVENÇÃO

Desde 25 de Agosto deixou de ser empregado na Grande Pensão Mimosas, Martinho Antonio Pinheiro por motivos muito especiais, cujos efeitos fez aumentar ainda com a sua linguagem singular e que só aproveitada ás pessoas que navegam nas mesmas águas.

Espinho, 13 de Setembro de 1931

(a) José Luiz Teixeira

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento, engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Joaquim Pinto dos Reis pretende licença para instalar uma oficina de Serralharia na rua N.º 29, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com...

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2 da tabela 1. anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e trepidação são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2 Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41 1.º, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo, n.º 4.712

Coimbra e Secretaria da 2 Circunscrição Industrial, 10 de Setembro de 1931.

O Engenheiro-Chefe, Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 18 de Outubro proximo ás 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, são postos em praça pela terceira vez e para ser arrematados por qualquer valor, visto não terem sido arrematados nas primeira e segunda praças, os seguintes bens penhorados na execução por custas e sêlos que o Ministerio Publico move contra Carlos de Pinho Pinhal Aluai e mulher Celestina da Pomba, de Espinho e contra outros: A QUANTIA DE 466\$70, existente na Caixa Geral de Depósitos, pertencente ás executadas Maria de Jesus e Ilda da Taira,—mas é posta em praça para ser arrematada por qualquer valor que seja oferecido—E' uma casa de madeira, coberta de telha tipo marselha e terreno a areia pelo poente, no sitio da Mata, de Espinho; avaliada em 1.000\$00,—mas é posta em praça para ser arrematada por qualquer valor que seja oferecido.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos dos executados, para assistirem á arrematação.

Feira, 12 de Agosto de 1931.

O escrivão,

José Vieira de Souza

Verifique!

Nuno's Correia

Colégio de S. Luiz

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLÉGIO DOS CARVALHOS

Curso Primário, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados de ensino livre.

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por médico competentissimo.

Colégio da estação marítima, especialmente destinado a meninos

que tem necessidade de viver em clima de beira-mar.

ALIMENTAÇÃO ABUNDANTE E ESMERADA

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos á

DIRECÇÃO

DESPORTOS

Tiro de Guerra

«TAÇA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO»

Com uma regular animação, realizou-se no passado domingo esta prova por equipas de 3 atiradores, que terminou pelo seguinte resultado:

Viana (equipe A)	475	pontos
Porto (» A)	461	»
Espinho » sénior)	391	»
» » A	313	»
Porto » B	281	»

De notavel, nesta prova, apenas houve uma série a 200 mts. em que o antigo Campeão de Portugal, Carolino Ramos, da S. T. 27 (Viana) totalizou 91 pontos Julgamos ser um record nesta carreira.

Sentiu-se a falta dos atiradores de Lisboa, Coimbra, Mortagua e Braga, que costumam azer-se representar. Coimbra já tem duas vitorias nesta taça e o Porto tambem duas.

Não sabemos a razão porque faltaram, mas tudo indica que este desporto, por ser um dos mais pobres, até parece inventado para capitalistas: se resente deste facto. Manda tambem a verdade dizer que muito tem feito a actual Direcção da Federação para o seu desenvolvimento, premiando em cartuchos e facilitando sempre que pode, em toda o que lhe pede, vontade esta nem sempre bem correspondida.

Dos atiradores de Espinho, não ha registo especial a fazer. Os «ases» tiveram muito abaixo das suas possibilidades, todos numa manhã de «mala-pata», como nunca vimos. Merecem, contudo, referencia especial, os novos José Sênos e Joaquim Tato novos em provas de responsabilidade que se sahiram muito bem do encargo que tomaram. O J. S. já em Viana tinha marcado bom lugar; J. T. é a primeira vês que se vê nestes «assados», tendo dado esperanças de marcar no futuro, pelas qualidades que revela.

Que estes continuem e que os outros, J. L. T., J. M. O., J. M. S., A. S., J. L. P., J. V., F. S., e mais alguns que em breve citaremos tambem deem o melhor da sua vontade, são os nossos desejos, os desejos, daqueles que pela 49 tem a maior dedicação.

«PROVA MAJORSENA LOPES»

Devido a um caso de força maior, ainda não se concluiu esta prova. Procura a S. T. 49 conseguir mais uns domingos para a sua conclusão e fazemos votos para que o consiga, pois assim se tornará mais interessante esta disputa, a onde se notam já médias muitissimo boas para principiantes. Tomaram muitos dos «galifões consagrados» tê-las assim...

«TAÇA DR. ANTONIO

MARTINS»

Em saudosa homenagem á memoria de quem foi tão glorioso desportista, que tantas vezes no estrangeiro levantou ao maximo o nome do Desporto Português, realiza a Sociedade de Tiro local, hoje, a disputa desta valiosa taça em prova individual, á distancia de 200 metros.

Tratando-se, como se trata, duma homenagem sentidissima, já se encontram inscritos os maiores valores do Tiro Nacional, tudo indicando que será a prova deste ano mais concorrida pelos grandes mestres na especialidade, que assim se juntam á S. T. 49 para que esta homenagem tenha a grandiosidade que merece ter.

Bem-haja a Direcção da S. T. 49 pela ideia que teve em dar o glorioso nome do saudoso desportista Dr. Antonio Martins á taça que hoje faz disputar, e fazemos votos para que todos os que nos visitam levem da nossa camaradagem a melhor impressão.

São os votos do que nunca foi escrevente.

Gull y Phãosinho

Colégio N. S.ª da Conceição

Educação para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Curso Infantil, Curso primário e Liceu, Desenho e pintura, Arte applicada, Educação fisica, Arte culinária.

Aberto para matriculas desde 1 de Outubro

Novas e esplendidas Instalações nas Ruas 22 e 31

Pedir programas na Chapelaria Progresso, Rua 19 e na

Rua 16 n.º 302

JORNAL DE ESPINHO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

Director: Dr. Alfredo Temudo Côte Real

PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

ANO I
N.º 49

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas 20\$00
Colónias 30\$00
Estrangeiro 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 21 de Setembro de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Fillado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

O NOSSO CAMPO DE AVIAÇÃO

Com uma assistencia computada em cerca de dez mil pessoas, foi ontem inaugurado o Campo de Aviação de Espinho, e possivelmente o Aeroporto do Norte.

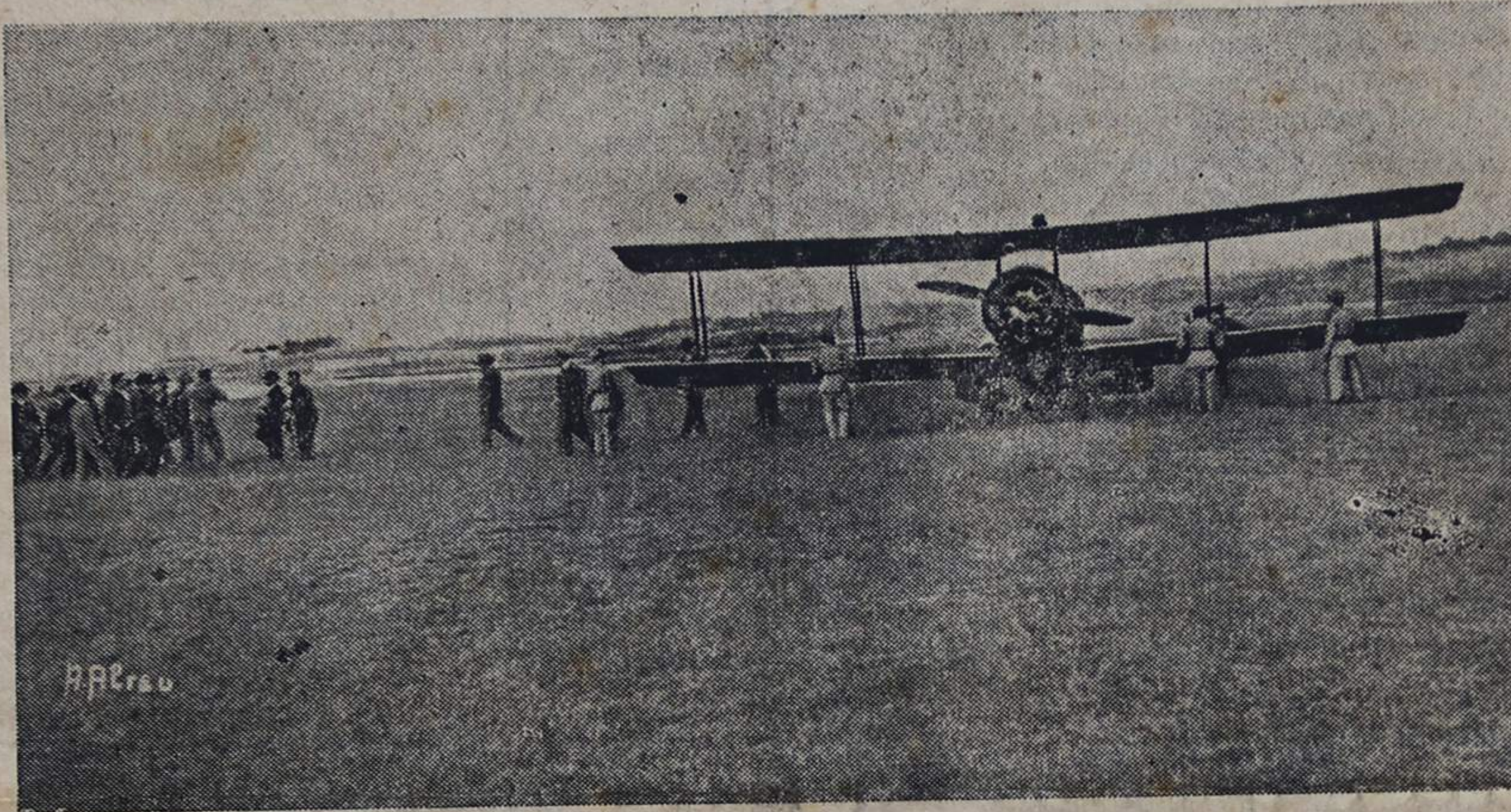
Nesta grande questão do Aeroporto do Norte, coube a Espinho a honra de ser a primeira terra do Norte que tornou realidade a aspiração maxima que representa um campo de Aviação, que assim possa chamar se.

Não ha distancias, o que deve existir apenas é a conjugação de todas as energias de todas as boas vontades, daqui ou de lá, para que alguma coisa de proveitoso se possa fazer.

E agora, que o campo de Espinho está inaugurado, que todos, pondo de parte o bairrismo, por vezes excessivo, contribuam para que tão grande melhoramento não fique na inauguração.

A esta festa, que coincidiu com as festas locais, quiz assistir Sua Ex.^a o Ministro interino da Guerra, titular da pasta do Interior, que tambem representava Sua Ex.^a o Presidente do Conselho de Ministros, que chegou a Espinho, vindo expressamente de Vizeu, onde se encontrava, cerca das 14 horas.

Além de Sua Excelencia, vieram tambem a Espinho o Comandante da 1.^a Região Militar, e todas as entidades officiais, que para esta cerimonia foram convidadas.



Um dos seis aviões que vieram inaugurar o Campo de Aviação de Espinho

Quando Suas Excelencias, chegaram ao campo, acompanhados pelos Ex.^{mos} Snrs. Presidente da Camara Municipal, Governador Civil e Comandante da Polícia de Aveiro, já o mesmo campo estava coalhado de povo, vendo-se nas cadeiras reservadas, todo o elemento official.

Os aparelhos alinharam, reflectindo nas suas azas gloriosas os raios brilhantes do sol.

Após a chegada ao campo, um dos aparelhos elevou-se, tendo aterrado depois de várias evoluções.

Apresentados os cumprimentos officiais, um gentil grupo de senhoras, ofereceu a cada um dos officiais aviadores um lindo ramo de cravos, que os officiais agradeceram sensibilizados, por tão mimosa lembrança.

Terminada a cerimonia da inauguração, retiraram para a Praia de Espinho, tendo-se realizado às 21 horas o banquete em honra dos aviadores.

Na meza de honra a que presidiu o Ex.^{mo} Ministro da Guerra, sentaram-se, á sua direita, o Presidente da Camara Municipal de Espinho, Comandante da 1.^a Região Militar, os seus ajudantes e o Tenente-Coronel aviador Ribeiro da Fonseca, e á esquerda, o grande amigo de Espinho Almirante Jaime Afreixo, Governador Civil do Distrito, Chefe do Estado Maior da 1.^a Região, sentando-se a seguir os officiais aviadores e todos os convivas.

Iniciou a série dos Brindes o Tenente Neves Ferreira, que depois de saudar e agradecer a vinda a Espinho de o Ex.^{mo} Ministro da Guerra, relatou o que foi a construção do Campo e o que foi tambem a acção de alguns Membros da Comissão Executiva, como o Engenheiro Ex.^{mo} Snr. Ricardo Gayoso, Eurico Pouzada e Te-

nente Adelino dos Santos. Brindando pela Patria, pelo Exercito e pela República, fazendo ressaltar a Aviação, terminou brindando tambem pela Imprensa, especializando a de Lisboa, Porto e local.

Falaram a seguir varios convivas, tendo encerrado a série de discursos o Ex.^{mo} Ministro da Guerra, que vibrante como sempre, incitou todos aqueles que querem ver um Portugal maior a que trabalhem, sempre unidos, ponde de parte ambições mesquinhas e o interesse próprio.

Fez justiça a Espinho, mostrando-o como uma Terra que têm sabido desenvolver-se não obstante a divisão que existe entre os seus habitantes, fazendo votos para que a festa de inauguração do Campo de Aviação sejam o traço de união que ligue todos os elementos dispersos, tendo tambem palavras de louvor para a Aviação Portuguesa.

Terminado o banquete, dirigiram-se todos para a Assembleia de Espinho, onde decorria com brilho o baile de gala, retirando-se o elemento official cerca das 2 horas da madrugada.

O «Jornal de Espinho», agradece as saudações do illustre Presidente da Camara Municipal, Tenente Neves Ferreira, a quem o nosso jornal testemunha mais uma vez o seu reconhecimento pelo muito que ele e os seus colegas do Municipio têm feito em prol de Espinho, e saúda os distintos officiais aviadores que vieram inaugurar o nosso Campo e que hoje levantam vôo para Tancos e Amadora.



Tenente António Pinto das Neves Ferreira, Presidente da Camara Municipal



Vista geral de Espinho tirada de Avião